

# ASSENTAMENTOS: IMPLANTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E REFLEXOS NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE IRETAMA

*Paulo Roberto Santana Borges\**  
*Elisângela de Macedo Balbino\*\**

**Resumo:** O objetivo desse artigo é de discutir as relações dos assentamentos com o poder local, a participação na sociedade local e os níveis de satisfação dos seus membros. Para consecução desse trabalho, foram utilizadas bibliografias científicas, informações virtuais e entrevistas com os membros dos assentamentos e com a sociedade em geral. De acordo com os resultados alcançados verifica-se que há maior necessidade da participação efetiva da administração pública em todos os níveis como sendo uma condição para que os assentados possam se desenvolver em todos os segmentos através de cursos e orientações que lhes proporcionem maiores qualificações e melhoria em seu bem-estar, além da contribuição no desenvolvimento do município.

**Palavras-chave:** Assentamentos rurais, atividades, desenvolvimento, sociedade.

SETTLEMENTS: ESTABLISHMENT, DEVELOPMENT AND REFLECTIONS ON THE ECONOMY OF THE CITY OF IRETAMA

**Abstract:** The purpose of this article is to discuss the relationship of settlements with the local power, the participation in a local society and the satisfaction levels of their members. To achieve this work, we used scientific bibliographies, virtual information and interviews with members of the settlements and society in general. According to the results achieved, it appears that we need more effective participation of public administration at all levels as a condition for which the settler can develop in all segments through courses and guidelines that provide them with greater skills and improve their well-being, than the contribution in the development of the municipality.

**Keywords:** Rural settlements, activities, development, society.

## Introdução

O movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) tem como principal objetivo a ocupação de terras improdutivas, que se encontram concentradas nas mãos dos grandes latifundiários. Uma vez que transformada em assentamento poderá gerar renda e garantir a subsistência das famílias e abastecer o mercado interno brasileiro. Cabendo lembrar que os principais produtos da cesta básica são produzidos por

pequenos produtores rurais. Os assentamentos ocasionam a redução da concentração de grandes quantidades de terras nas mãos de quem dela não faz uso e garantindo melhor a distribuição de renda fazendo com que haja menor número de desempregados que saem das pequenas localidades e se aglomeram nas áreas suburbanas dos grandes centros.

Com o propósito de reduzir o êxodo rural no município de Iretama foram criados os assentamentos rurais, no intuito de melhorar as condições da qualidade de vida desse público e da população como um todo.

Até 31 de dezembro de 2008 que é a limitação desse estudo, constata-se a existência de seis assentamentos no município de Iretama que são Águas de Jurema, Muquidão, Pantelária, Sônia, Jorge Amado e Nata. Para analisar a evolução que ocorreu desde o início do projeto de assentamento foram escolhidos os assentamentos Águas de Jurema que foi o primeiro a ser implantado e o Nata que é o mais recente no município. O projeto da criação de assentamentos tem a finalidade de visar a ampliação da economia local.

Nesse trabalho procura-se verificar a intensidade das dificuldades de relacionamento entre os membros dos assentamentos, a maneira em que participam do desenvolvimento econômico e social do município, a participação dos órgãos públicos no desenvolvimento das comunidades assentadas.

O presente artigo tem como objetivo identificar a composição dos assentamentos, o tipo de trabalho desenvolvido, a viabilidade socioeconômica para o município e apurar quais as dificuldades de relacionamento entre os membros dos assentamentos, analisando a participação dos assentados no contexto do desenvolvimento econômico e social do município e até que ponto os Órgãos Públicos de apoio fornecem subsídios que possam ajudar as comunidades assentadas a desenvolverem seus negócios.

A metodologia empregada, além dos levantamentos bibliográficos, foi a pesquisa de campo, através de questionários voltados à realidade, os quais foram aplicados através do contato direto, junto aos assentados, aos órgãos públicos locais e ao comércio.

Além dessa introdução e das considerações finais esse artigo

apresenta três seções. A primeira seção apresenta a fundamentação teórica que sustenta o presente estudo. A segunda seção trata do histórico do movimento dos assentamentos e políticas de crédito que foi desenvolvida ao longo do tempo. Na terceira seção se relaciona a descrição dos assentamentos e aos resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa através da quantificação e comparação entre os assentamentos e a análise das questões feitas ao comércio, aos órgãos públicos e ao senhor Afonso Cláudio de Oliveira que é considerado um dos maiores conhecedores da realidade dos assentamentos do município de Iretama.

## Fundamentação teórica

### *Assentamentos rurais e o desenvolvimento local*

Considerando as reflexões de Fiorentin et al. (2009, p.2) fica o questionamento: será que os assentamentos podem ser vistos sobre a ótica de desenvolvimento local? Ao longo dos últimos anos as inúmeras experiências de assentamentos no Brasil vivenciadas pelo MST e a divulgação pela mídia fez com que crescesse o interesse da população com relação aos assentamentos como território, geograficamente falando, esquecendo do uso e das contribuições que os assentados promovem na utilização do espaço, explica, também, o fato territorial “assentamento” e sua importância para a sociedade não é se referir diretamente as suas formas. Assim compreendê-los é fazer o caminho para dentro, para aquelas dimensões que nem sempre são visíveis quando o enfoque é, diga-se, direcionado apenas às suas formas.

Para Fiorentin et al. (2009, p.2), compreender a natureza do espaço de um território de assentados, a partir de dentro, é uma tarefa difícil e ao mesmo tempo um desafio. Os grupos que irão explorar as terras para produção formam um conjunto de experiências particulares, mas é também parte integrante de uma realidade mais ampla que se constitui enquanto sistema – porque as regras do seu funcionamento são as mesmas nos diversos lugares, tendo como característica mais importante sua dinâmica. De acordo com essa dinâmica, os assentamentos fazem parte de um mesmo sistema cuja presença não ocorre de forma assimétrica com este sistema maior, pelo contrário, frequentemente entra em confronto como

espaço hegemônico.

Dessa forma, na opinião de Fiorentin et al. (2009, p. 3) cada vez os assentamentos ganham de maneira geral, porque nos municípios onde se instalam, buscam reproduzir-se e consolidar-se como uma territorialidade, enfrentam os desafios naturais para sua sobrevivência e comprovar as razões de sua existência. Tudo isso se faz resgatando a força do lugar, daí, as referências aos assentamentos como processo de desenvolvimento local.

### *Desenvolvimento local e desenvolvimento local regional*

Recentemente, Sen (2000) define o enfoque sociológico de desenvolvimento, afirmando que: "o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expressão das liberdades reais que as pessoas desfrutam" (Sen, 2000: 17). Ainda segundo Sen: "*O desenvolvimento requer que removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos*" (SEN, 2000, p. 18). A liberdade seria a peça central para o processo de desenvolvimento, como avaliadora, como escala de medição e como razão de eficácia, pela livre condição de agentes das pessoas.

Segundo Moore (1968, p. 16) a expressão desenvolvimento econômico significa mudança estrutural além do simples aumento da produção. O desenvolvimento traz consigo o estabelecimento dos mecanismos fiscal, financeiro e fiduciário. Implicam mudanças institucionais no sentido exato de alterações nas leis e em outras regras de conduta, mudanças organizacionais na administração e motivação da atividade econômica.

Lucas (1988, apud RAY, 1998, p. 7), em relação ao desenvolvimento econômico, entende o problema da mensuração do modelo observado, entre países e ao longo do tempo, em termos de níveis e taxas de crescimento da renda per capita. Pode ser uma definição estreita, talvez seja, pensando nos padrões de renda, necessariamente envolverá refletir sobre muitos outros aspectos da sociedade, por isso sugere a redução de acordos relacionados a essa definição, enquanto não se tiver uma idéia mais clara de onde ela nos levará.

Para Streeten (1998 apud RAY, 1994, p. 7), não se deve perder de vista o objetivo final do exercício de tratar homens e mulheres como fins para melhorar a condição humana, para ampliar as opções das pessoas, existiria unidade de interesse se houvesse rígidas ligações, entre o produto econômico, medido pela renda per capita, e desenvolvimento humano refletido por indicadores sociais como expectativa de vida ou de alfabetização ou realizações, tais como auto-respeito que não é facilmente medido.

O desenvolvimento regional oportuniza a visualização das potencialidades em relação a sua capacidade produtiva, tornando-se especialistas e com vantagens competitivas em determinados produtos e/ou serviço em que à comercialização possa ocorrer além fronteira regional e chegando a exportação, quando diz:

Nessa perspectiva o crescimento da região tem como fator impulsionador a demanda que o resto do mundo exerce sobre os seus produtos. Isso não é difícil de entender. Se o resto do mundo não estivesse interessado em soja o Oeste Paranaense não seria o que é hoje. (ROLIM, 2007, p. 3).

As teorias de desenvolvimento econômico regional emergem e passam a ser reconhecidas como possibilidades reais para o desenvolvimento econômico, tanto de países já desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento definindo estratégias que visam impulsionar o desenvolvimento econômico (AMARAL FILHO, 2001, p. 255-266).

Desta forma, uma questão importante no ambiente dinâmico e globalizado é fazer com que as economias locais e regionais possam identificar os processos de acumulação de capital que impulsionem o seu desenvolvimento econômico. Surge então, a necessidade de discussão sobre o tema do desenvolvimento regional.

Nos últimos anos as teorias de desenvolvimento regional sofreram grandes transformações, de um lado provocadas pela crise e pelo declínio de muitas regiões tradicionalmente industriais e, de outro, pela emergência de regiões portadoras de novos paradigmas industriais. (AMARAL FILHO, 2001, p. 261).

### *Assentamentos rurais e a teoria da base de exportação*

Esta teoria sustenta que as exportações das regiões com alta especialização local na produção de produtos agrícolas, seriam decisiva(s) para o desenvolvimento, dada a existência de um mercado capitalista já estabelecido, tanto em nível interno como em nível externo. Após essa fase de especialização passaria a ser inter-regional, que abriria os caminhos para a industrialização e posterior surgimento das atividades terciárias. Para NORTH (1955), *“o sucesso da base de exportação foi o fator determinante da taxa de crescimento das regiões, e finalmente, conclui que “a importância da base de exportação é o resultado de seu papel básico na determinação do nível de renda absoluto de uma região, e conseqüentemente na quantidade das atividades locais, secundárias e terciárias que se desenvolverão”* (LEMOS, 1988 apud BENITES, 1998, p. 145).

Na obra *“Location Theory and Regional Economic Growth”*, de North (1955), é reconhecidamente o marco inicial da teoria da base de exportação. Apesar do conceito de base econômica ter sido empregado anteriormente por outros estudiosos, é North que dá a esse conceito o caráter de teoria do desenvolvimento regional.

Para Rolim (1999, p.11), o eixo da teoria do crescimento/desenvolvimento regional, inspira-se na tradição keynesiana e tem na Teoria da Base de Exportações um de seus grandes elementos. A partir do momento em que a região começa a vender seus produtos fora de suas fronteiras ela passa a existir para o resto do mundo. O seu crescimento/desenvolvimento será decorrência do dinamismo dessa base de exportação e da difusão desse dinamismo para o resto da economia regional. Essa teoria, sobretudo na versão de North (1955), continua fornecendo um ponto de partida importante para as análises regionais, sobretudo para as regiões novas.

Ao investigar o perfil socioeconômico do município de Iretama dentro de sua região e no contexto geral, há necessidade de reconhecer os atores que alteram as relações locais, propulsores de novas dinâmicas nos municípios; e a importância de políticas públicas e apoio aos assentados para promover a redução das desigualdades produtivas e buscar o desenvolvimento local. Além disso, buscar a compreensão dos problemas e

soluções econômicas e sociais do município de Iretama com o entorno e vinculações com as outras regiões brasileiras e por que não dizer com o mercado externo. Nessa linhagem serão extremamente valiosas as participações das teorias da base de exportação e a estrutura produtiva, como a diversificação da agropecuária, o desenvolvimento da qualificação da mão-de-obra, fortalecimento da própria base de exportação, integração dos assentados e ampliação da difusão tecnológica para avaliar os impactos comerciais e sociais no município que é objetos desse estudo.

### *Êxodo Rural*

Para Soares et al. (2006, p. 1-2), o êxodo rural é um fenômeno que veio a se desenrolar no Brasil a partir da década de 1970, com a introdução da mecanização no campo e com a expansão agrícola advinda da necessidade de ocupação de áreas até então pouco ocupadas, conhecidas como fronteiras agrícolas. As regiões sul e sudeste passaram em maior escala este efeito evasivo, da chamada modernização conservadora, onde a introdução da modernização agrícola, ocorrida principalmente com a introdução de inovações tecnológicas no campo não atingiu a totalidade dos produtores, apresentando algumas particularidades, conforme cita Lamarche (1993, p. 183) que *“A propriedade fundiária permaneceu como elemento organizador indispensável à atividade agrícola, e uma grande parte dos agricultores não teve acesso a uma colheita mecanizada, a questão social, problemas de distribuição de rendas e da marginalização da população rural”*.

Nas décadas seguintes, 1980 e 1990, a situação em pouco foi modificada, sendo que o efeito do aumento da migração rural em direção aos grandes centros foi cada vez maior, devido, principalmente à vulnerabilidade ocasionada pela fragmentação das propriedades rurais, gerando fatores negativos também nos espaços urbanos. No caso brasileiro, a década de 1990 registra um fenômeno inédito na história do País: o ritmo do êxodo rural desacelera-se de maneira nítida registrando tanto a migração de retorno em direção a pequenos municípios, como o crescimento da população rural em diversas regiões do País. No final da década de 1990, o governo passa então a procurar, através da elaboração de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento, supervisionada pelos

órgãos administrativos responsáveis pelo setor programas que visem favorecer a permanência do homem do campo na terra, valendo-se de conceitos do desenvolvimento rural sustentável. O êxodo rural continua avassalador e sua raiz está na falta de uma “verdadeira” política agrícola (SOARES et al., 2006, p. 1-2).

## Histórico do Movimento e Crédito

### *Movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST*

Segundo Gabriela Cabral, socióloga do Brasil Escola, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST surgiu a partir da necessidade de promover a reforma agrária. Esse por sua vez é um sistema que visa distribuir terras de forma justa. A partir desse pensamento e da oposição real em que o Brasil se encontra, pessoas que não possuem terras para plantio organizaram um movimento de protesto contra a centralização de terras nas mãos de poucos.

O MST a partir de sua manifestação impactante universalizou sua causa e tornou conhecida a necessidade de fazer valer o direito do homem de ter seu espaço para morar e promover seu sustento e ainda trouxe à tona a ocupação improdutivo de terras por pessoas que visam apenas terem posses.

Segundo Carolina Faria, da InfoEscola, o MST, surgiu em 1984 quando ocorreu o primeiro encontro em Cascavel, no Paraná, como uma tentativa de discutir e mobilizar a população em torno da concretização da Reforma Agrária que desde então se confunde com a história do movimento no Brasil. A questão da Reforma Agrária surge devido ao grande número de latifúndios que eram característica do Brasil Colônia e que com início da República começam a ser questionados deflagrando uma série de movimentos ao longo da história do país.

No Brasil a situação não é mais animadora uma vez que, até 2005, menos de 10% das famílias, das cerca de 7 milhões que não tem acesso a terra, foi assentada. Destas 7 milhões, aproximadamente 200 mil famílias ligadas ao MST e outras 80 mil ligadas a outros movimentos encontram-se acampadas à espera da desapropriação de terras improdutivo.

Bastante conhecido pela tática de organizar barricadas em

estradas e invasões de propriedade como maneira de chamar a atenção da mídia para sua causa, o MST surgiu em um momento em que o Brasil passava pela reabertura da política nacional, após o período da Ditadura Militar.

Antes desse período outros movimentos haviam tentado a distribuição igualitária das terras, mas, a Ditadura fez com que se dissolvessem e com que a causa só tomasse força novamente com o final da mesma na década de 80.

Por fim, o MST luta para que os assassinos de trabalhadores rurais sejam punidos e defende a cobrança do Imposto Territorial Rural (ITR) o qual seria revertido para a continuação da Reforma Agrária. Em 2005 o movimento contava com aproximadamente de 124 mil famílias no Brasil divididas entre 22 estados.

No I Encontro Nacional do MST, foram elaborados seus objetivos gerais, sendo estes os seguintes:

[...] que a terra só esteja nas mãos de quem nela trabalha; lutar por uma sociedade sem exploradores e sem explorados; ser um movimento de massa autônomo dentro do movimento sindical para conquistar a reforma agrária; organizar os trabalhadores rurais na base; estimular a participação dos trabalhadores rurais no sindicato e no partido político; dedicar-se a formação de liderança e construir uma direção política dos trabalhadores; articular-se com os trabalhadores da cidade e da América Latina. (FERNANDES, 1996, p. 79).

Segundo Ramalho (2002, p. 49) o MST pode ser definido como o principal mediador da luta pela terra e pela reforma agrária no país. Sua opinião política tem com base as ocupações de terras, que tem o objetivo de explicitar o conflito com as cercas do latifúndio. Outra característica importante do MST é a sua forma organizativa, pois o movimento tem a capacidade de articular os assentamentos com um projeto político nacional.

O MST apresenta sua capacidade de articulação a partir de uma rede estratégica de ação e no redimensionamento da luta política, apresentando constantemente propostas e projetos

de organização territorial além da conquista da terra, sendo que as experiências das escolas nos assentamentos, a continuidade das ocupações, o trabalho de comunicação (jornal, rádio etc.), a cooperação agrícola etc., são elementos que possibilitam a consolidação de uma rede organizativa de gestão dos assentamentos e fortalecimento político do MST, a partir desse redimensionamento constante da luta, está diretamente relacionado com a questão da reforma agrária, que assume uma relevância cada vez mais acentuada no cenário político brasileiro, principalmente a partir das duas últimas décadas. (RIBAS, 2002, p. 115-116).

### *Políticas de crédito para os assentados*

Souza (1999, p. 259), diz que outra meta do governo é emancipar todos os assentamentos, tal que o crédito de atendimento aos assentados fica por conta do PRONAF, privatizar a assistência técnica dos assentamento e incentivar a política da descentralização agrária.

A União, participa do projeto por meio dos programas de financiamentos voltados aos pequenos produtores rurais, como o Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf) e o Pronaf-Investimento.

Albuquerque et al. (2003) destaca que sobre o crédito agrícola oriundo do PRONAF, assentados e técnicos reclamam dos aspectos funcionais como o parcelamento do crédito e os juros altos. Os assentados acreditam que o PRONAF traz poucos benefícios para a sua categoria, porém não avança na compreensão de propor um tipo de crédito diferenciado, que englobe todos, inclusive a circunvizinhança.

De acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) possui duas modalidades de créditos: Implantação e PROCERA. Ambos são gerenciados pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento - DPA e destinam-se ao desenvolvimento e consolidação do Projeto de Assentamento, os créditos de: implantação, alimentação, crédito fomento, habitação.

O PROCERA é um Programa de Crédito Especial para as áreas de Reforma Agrária. Possui duas fontes: uma originária do orçamento do INCRA

e outra oriunda de 10% (dez por cento) dos recursos apropriados dos Fundos Constitucionais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os gestores desses recursos são: o Banco do Brasil, o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste. Para o crédito de investimento, o prazo de pagamento poderá ser de até 10 (dez) anos, com 3 (três) de carência e é pago em parcelas semestrais ou anuais, conforme o cronograma constante no projeto de financiamento.

O custeio agropecuário é o crédito para as lavouras destinadas à produção de alimentos básicos, desde que economicamente viáveis; aquisição pelas cooperativas de bens de consumo para fornecimento aos cooperados e outras finalidades não discriminadas, desde que compatíveis e necessárias à consecução dos objetivos e metas dos planos de assentamento, com a participação da comunidade assistida.

## Descrição dos assentamentos e resultados

### *Caracterização dos assentamentos*

O Assentamento de Águas de Jurema está localizado no Distrito de Águas de Jurema, situado às margens do Rio Formoso. Possui uma área de 427,44 hectares, onde 40 famílias são beneficiadas. Teve sua implantação no dia 25 de julho de 2000. Cada família instalada tem em média três alqueires de terra, essas em sua maioria têm suas origem no município.

A principal atividade econômica desenvolvida dentro deste assentamento é a criação de bovinos para a exploração leiteira sendo a atividade de maior destaque, onde, cada membro das famílias desenvolve um importante papel na renda familiar.

Os assentados, em sua maioria, são de origem rural, notadamente no segmento agropecuário, por isso já são dotados de considerável experiência nessas atividades. Cabe destacar que alguns membros de famílias trabalham no Hotel Fazenda Termas de Jurema, que está localizado a aproximadamente dois quilômetros do assentamento.

O Assentamento Nata está localizado na Fazenda Nata no município de Iretama, situado às margens do Rio Tormentino. Possui uma área de 524,04 hectares. Inicialmente havia 34 famílias, mas na atualidade existe apenas 24, dez famílias deixaram voltando para suas regiões de

origem. Teve sua implantação no dia 21 de abril de 2003. De acordo com o INCRA o custo por família correspondeu a R\$ 16.285,28.

Estas famílias possuem tradição de agricultura moto mecanizada, se fazendo presente neste grupo pessoas com habilidades necessárias para a manutenção destes equipamentos agrícolas. Deve-se levar em consideração que a criação de bovinos faz parte da cultura tanto para exploração leiteira quanto a de corte. Estas famílias são detentoras de experiências e aptidões bastante heterogêneas, sendo formados em maior parte por ex - bóias frias, assalariados, meeiros/porcenteiros.

Os assentados do Nata tem origem no próprio município vindos das regiões Lagoinha, Água da Anta, Tormentinho, Água Torta e Três Placas.

### *Síntese dos resultados*

Considerando a tabulação das pesquisas realizadas com os membros do assentamento Águas de Jurema e Nata, com os órgãos públicos locais e o comércio de município de Iretama, pode-se chegar aos resultados a seguir:

Ambos os assentamentos analisados desde o período de suas instalações não tiveram ampliação em seus espaços territorial o Assentamento Águas de Jurema possui 427,44 hectares e o assentamento Nata possui 24,04 hectares.

O número de famílias assentadas no Assentamento Água de Jurema, se manteve desde o período de sua instalação no dia 25 de julho de 2000. O Assentamento Nata perdeu dez famílias que deixaram o assentamento desde o início de suas atividades em 21 de abril de 2003, ou seja, de trinta e quatro famílias apenas vinte e quatro permanecem e de acordo com a pesquisa realizadas essas dez famílias voltaram para seus lugares de origem.

Os recursos que eram destinados aos investimentos de infraestrutura e custeio no início do projeto de assentamento eram fornecidos ao assentado em forma de moeda corrente, na atualidade as empresas em parceria com o INCRA, oferecem aos assentados os produtos ou materiais que necessitam para o fim proposto pelo INCRA.

Um dos principais objetivos do projeto de assentamento é fazer

com que o assentado melhore sua qualidade de vida, buscando a maximização da quantidade e qualidade dos produtos produzidos em sua propriedade, minimizando dessa forma o êxodo rural e a redução do PIB (Produto Interno Bruto) do município que é voltado às atividades do setor primário.

Em ambos os assentamentos pesquisados, a produção de cereais em sua maior parte é comercializada com as empresas do próprio município, em geral a cooperativa, porém a produção de leite em sua maioria é comercializada com empresas de cidades vizinhas, uma vez que os assentados declararam remuneração melhor pelo produto.

A pesquisa revelou que os membros do Assentamento Águas de Jurema possuem maior índice de conforto levando em conta a moradia, energia elétrica o que possibilita ter maior número de eletrodomésticos que facilitam e oferecem melhor qualidade de vida de quem destes dispõem. Além disso, possuem água encanada do poço artesiano com melhor qualidade quando comparado com o Assentamento Nata, que se utilizam de água de minas ou poços comuns e, também não disponibilizam de energia elétrica para desfrutarem de maior conforto e qualidade de vida.

As estradas de ambos os assentamentos se encontram em boas condições de tráfego, porém os integrantes do Assentamento Águas de Jurema dispõem de transporte coletivo apenas uma vez por semana. No caso dos componentes do Assentamento Nata utilizam-se do transporte escolar que circula de segunda-feira a sexta-feira.

Os membros do Assentamento Águas de Jurema disponibilizam de vários meios de comunicação como o celular que grande parte das famílias possuem, rádio com várias frequências a disposição. Essas facilidades ainda não chegaram ao Assentamento Nata devido a localização que não possibilita utilização de serviço de telefonia móvel e a falta de energia que inibe o uso de outros meios de comunicação como o rádio e a televisão.

Os assentamentos no município de Iretama são de suma importância para a economia uma vez que possui seus principais ramos de atividades voltados para as atividades agropecuárias e pequenas empresas comerciais que necessitam de apoio para se manter em funcionamento, uma vez que essas geram empregos para a população em pequenas

quantidades, mas que são essenciais. Em geral os principais consumidores que adquirem seus produtos no município são os assalariados e os pequenos produtores, pois as classes médias e altas e por possuir melhor condição financeira busca a satisfação de suas necessidades em cidades detentoras de maior diversificação e que oferecem preços mais acessíveis como exemplo a cidade pólo de Campo Mourão.

Pois na hipótese do município de Iretama deixar de contar com a participação dos assentamentos na sua economia, poderá reduzir ainda mais o seu processo de crescimento e desenvolvimento sócio-econômico, que já se apresenta com algumas dificuldades na sua dinâmica, principalmente, devido à falta de indústrias, emprego e políticas públicas incentivadoras para as atividades econômicas. Além dessas questões os assentados com os recursos que recebem adquirem seus bens ou serviços nas empresas locais, fator esse que no início do projeto, principalmente, gerou um aquecimento econômico significativo devido aos recursos destinados a construção de moradias, alimentação, roupas, medicamentos e a compra de pecuária leiteira. Atualmente, os assentados continuam satisfazendo suas necessidades de bens de consumo e investimento nas empresas da própria cidade o que faz com que as empresas continuem caminhando na expectativa de se manter e quem sabe prosperar.

Os assentados em sua maioria sabem da existência das associações em suas comunidades, mas desconhecem sua importância, apresentando falta de interesse em serem membros da mesma, alegam, porém, que não necessitam dos serviços por elas prestados.

Muitos a consideram importante, no entanto, não sabem quais são as funções atribuídas a mesma, ou seja, há um desconhecimento da importância das associações em ambos os assentamentos entrevistados.

Se houvesse uma participação mais efetiva dos Órgãos Públicos no projeto de assentamento para que pudesse esclarecer os membros da importância das associações podia-se esperar mais organização que traria mais benefícios econômicos e sociais para os moradores dos assentamentos.

Cabe salientar que os Órgãos Públicos poderiam ser estimuladores das associações dentro do projeto de assentamento, no entanto, não dão a

devida importância aos assentamentos do município, apresentando alto grau de desconhecimento da realidade precária em que se encontram os assentamentos no que diz respeito a informação e assistência técnica, sendo deixados a margem da sociedade sendo lembrados apenas quando se faz necessário.

Além das entrevistas com assentados, servidores dos órgãos públicos e comércio, a pesquisa realizado com o Conselheiro do município a mais de dez anos e que é a "autoridade" maior em termos de conhecimento sobre o assentamento o Senhor Afonso Cláudio de Oliveira, se referiu as questões financeiras, no tocante aos trâmites e a burocracia na liberação de recursos do PRONAF que desestimula os produtores pelo atraso, mas que é uma das formas de obtenção de recursos.

Ao pedir a visão do entrevistado sobre assentamento ele declarou que o INCRA é uma excelente forma de assentamento, porém, devia envolver pessoas especializadas, deixando de ser pautadas por interesses políticos.

### Considerações finais

Com a implantação dos assentamentos o município de Iretama pode-se dizer que ocorreram externalidades positivas, manutenção de pequenos estabelecimentos no mercado que ajudaram a manter a economia no município estabilizada evitando que ocorresse êxodo rural. Haja vista que esse o setor de atividades agropecuárias é mais desenvolvido que os setores industrial e de serviços. Caso não houvesse prática de políticas de assentamentos o município de Iretama estaria com sua economia estagnada, haja vista a grande parte da população que residia na zona rural na década de 1990 migraram para os grandes centros e para o município que depende basicamente desse ramo de atividades agropecuárias, onde, criou-se grande dependência econômica, ficando outros setores vinculados aos resultados produtivos, climáticos inerentes ao setor primário.

Os assentados foram responsáveis em fomentar o aquecimento da economia do município, pois os mesmos adquirem seus produtos bens e serviços no município com os recursos que disponibilizam, causando

reflexos significativos no comércio ocasionando no município expectativas de desenvolvimento de todos os seus setores econômicos.

Esse artigo teve como foco principal a verificação da composição dos assentamentos e a maneira a qual ocorre o desenvolvimento do trabalho dentro desses e sua viabilidade sócio-econômica para o município de Iretama, caracterizando o município e os assentamentos pesquisados.

Ao longo da elaboração desse artigo buscou-se esclarecer as dificuldades de relacionamento que os assentados encontram no município de Iretama, dentre elas podemos destacar as condições e moradia, os meios que se comunicam, a maneira que interagem com a sociedade e entre si, as políticas públicas que não realizam seu trabalho de forma satisfatória, a falta de esclarecimento em relação as associações e a sua participação do desenvolvimento social do município. Através do desenvolvimento desse trabalho verificou-se que os assentamentos não recebem a atenção necessária por parte dos órgãos públicos para que esses possam ter maiores êxitos no desenvolvimento de suas atividades e melhoria em sua qualidade de vida. Em função dos problemas encontrados em sua realidade principalmente pelo processo excludente que a sociedade estabelece com esses membros.

Em ambos os assentamentos existem as associações embora, os membros dos assentamentos desconhecem suas funções. A amostra da realidade estudada em ambos os assentamentos está refletida na realidade dos demais, pois a falta de esclarecimentos ainda se faz presente em grande parte dos componentes do projeto de assentamento no município de Iretama.

Para que aconteça o desenvolvimento local também se faz necessário a participação da sociedade como um todo e para isso os assentados são essenciais no processo de produção para atender a demanda interna e promover a exportação do excedente conforme preconiza a Teoria da Base de Exportação a que se refere Douglas North.

Com o desenvolvimento desse trabalho e pelas propostas de justiça, trabalho e processo de formação dos assentados há necessidade nos dois assentamentos de promoção de debates e orientações sobre o movimento para torná-lo mais forte no município.

Por isso ficou claro nesse artigo que os assentados estão necessitando de informações através de cursos de assistência técnica e atividades gerenciais, além da importância das associações como forma de se obter maiores recursos e disponibilizar de maior número de equipamentos para o desenvolvimento de suas atividades.

Através dos resultados obtidos nos assentamentos estudados, pode-se verificar que esse projeto trouxe significativas contribuições para o município de Iretama principalmente para impedir o exôdo rural, a intensificação das atividades agropecuárias e a manutenção do aquecimento do comércio.

O município de Iretama assumiu esse perfil, pois na década de 1990 ocorreu uma grande evasão de pequenos agricultores do município para os grandes centros, houve a necessidade de buscar uma forma de manter esse público no município para que sua economia não se estagnasse.

As políticas públicas desempenham suas funções parcialmente no que diz respeito ao projeto de assentamento, percebe-se uma grande descaso, considerando que deveriam ser voltadas para o desenvolvimento local de forma integrada com os membros do projeto de assentamento, com novas estratégias de desenvolvimento e fortalecimento utilizando-se de distintos projetos comprometidos com a realidade fundamentados em estratégias coerentes.

## Notas

<sup>\*</sup> Professor Assistente do Departamento de Economia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

<sup>\*\*</sup> Bacharel em Ciências Econômicas. E-mail: elisangelalalbino@yahoo.com.br.

## Referências

AMARAL FILHO, J. A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, jun 2001, p. 261-281.

CABRAL, G. Movimento do Trabalhadores Sem Terra, Brasil Escola. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/sociologia/mst.htm>>. Acesso em: 09 set. 2009.

FARIA, C., Movimento do Trabalhadores Sem Terra, Info Escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/mst-movimento-dos-trabalhadores-rurais-sem-terra/>>. Acesso em: 09 de set. 2009.

FERNANDES, Bernardo Mançano. MST - formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.

FIORENTIN, M. e MEDEIROS, R. M. V. Desenvolvimento Local: Uma Experiência Do Assentamento "Conquista na Fronteira" /Sc. UFRGS, XIX ENGA, São Paulo, 2009.

LAMARCHE, Hugues.(coord.). A agricultura familiar. Editora Unicamp, Campinas - SP.1993, 336p.

LE MOS, M. B. Economia Regional – O Capital Social Fixo como Insumo do Desenvolvimento Regional. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza v. 29, n2, 1998.

MOORE, Wilbert E., O impacto da indústria – modernização de sociedades tradicionais. Ed. Zahar, RJ. 1998.

NORTH, Douglas C. (1955), "Location Theory and Regional Economic Growth", in *Journal of Political Economy*, vol. 63, n. 3.

RAMALHO, C. B. Impactos Socioterritoriais dos Assentamentos Rurais no Município de Mirante de Paranapanema – Região do Pontal do Paranapanema – SP. Dissertação de Mestrado pela UNESP, 2002.

RAY, D.: *Development Economics*, Princeton, New Jersey: Princeton University Press. 1998.

RIBAS, Alexandre Domingues Ribas. Gestão político-territorial dos assentamentos no Pontal do Paranapanema (SP): uma leitura a partir da COCAMP (Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados de Reforma Agrária do Pontal). 2002. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2002.

ROLIM, C. Reestruturação produtiva, mundialização e novas territorialidades: um novo programa para os cursos de Economia Regional e Urbana. Rio de Janeiro: CMDE, UFPR, 1999. Texto para Discussão nº 5.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOARES, F. C. L. e TUBALDINI, M.A.S. Artigo: Programa Lavouras Comunitárias: construindo parcerias para a contenção do êxodo rural e desenvolvimento local no município de Senhora dos Remédios, MG. 2006

SOUZA, Maria Antônia de. *As Formas Organizacionais de Produção em Assentamentos Rurais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.